

Programa De Monitoria Acadêmica Nos Cursos De Engenharia Na Universidade Do Estado Do Amazonas: Relato Junto Ao Componente Curricular De Introdução À Administração

Anne Emmanuelle De Araújo Brandão¹, Thiago Vinícius Silva De Medeiros²,
Juliano Milton Kruger³

¹(Estudante De Engenharia Civil Da Escola Superior De Tecnologia / Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

²(Estudante De Ciências Contábeis Da Escola Superior De Ciências Sociais / Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

³(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais / Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)

Resumo:

Este estudo tem como temática central a avaliação do Programa de Monitoria no ensino superior, com foco na percepção dos estudantes quanto à sua efetividade como estratégia de apoio à aprendizagem. A pesquisa foi delimitada à disciplina de Introdução à Administração, oferecida nos cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia, visando compreender os benefícios, limitações e possibilidades de aprimoramento da monitoria acadêmica. O objetivo principal foi analisar a atuação do monitor a partir da perspectiva discente, destacando aspectos como clareza das explicações, capacidade de sanar dúvidas, organização das sessões e relevância dos conteúdos abordados. O estudo foi classificado conforme Kruger [11] como uma investigação exploratório-descritiva, de natureza aplicada, com abordagem mista (quali-quantitativa). Utilizaram-se como estratégias de pesquisa: levantamento bibliográfico, análise documental e survey. A população-alvo foi composta por 135 alunos matriculados na disciplina e um monitor vinculado à mesma. A amostra foi não probabilística, por adesão. Os dados foram coletados por meio de relatórios de monitoria com observações sistemáticas, guias de observação e questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas. Os dados quantitativos foram tratados por meio de estatística descritiva e visualizados em gráficos e tabelas. Já os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo [3], complementados pela identificação de forças, fraquezas, desafios e oportunidades do programa. O horizonte temporal abrangeu o segundo semestre de 2024. Os resultados indicam que a monitoria é bem avaliada pelos alunos e contribui para o fortalecimento da aprendizagem, sendo necessário, contudo, maior divulgação e flexibilização de horários.

Palavras-chave: Monitoria. Engenharias. Universidade. Administração. UEA.

Date of Submission: 17-05-2025

Date of Acceptance: 27-05-2025

I. Introdução

A educação constitui um processo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e profissional dos indivíduos, permitindo a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências ao longo de toda a trajetória formativa, desde o ensino básico até os níveis mais avançados, como a pós-graduação. No contexto universitário brasileiro, diversas estratégias pedagógicas têm sido adotadas para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, entre elas, os programas institucionais de monitoria, que visam complementar o ensino formal por meio do apoio entre estudantes.

Na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), localizada na Região Norte do país, o Programa de Monitoria tem se consolidado como uma iniciativa relevante para a formação acadêmica. Esse programa oferece aos discentes a oportunidade de vivenciar experiências de apoio à docência, contribuindo não apenas para o reforço de conteúdos curriculares, mas também para o desenvolvimento de competências transversais, como liderança, comunicação e autonomia. Entre os componentes curriculares da UEA, a disciplina de Introdução à Administração destaca-se por sua importância na formação de estudantes dos cursos de Engenharia, ao introduzir fundamentos teóricos e práticos da área administrativa. Contudo, as dificuldades relatadas por parte dos alunos quanto à assimilação desses conteúdos indicam a necessidade de estratégias de suporte adicionais, como a monitoria.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições e desafios do Programa de Monitoria na disciplina de Introdução à Administração na UEA, destacando sua relevância no processo de ensino-

aprendizagem e na formação acadêmica dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, são propostos os seguintes objetivos específicos: (1) avaliar o impacto da monitoria no desempenho acadêmico e na aprendizagem dos discentes; (2) identificar os principais desafios enfrentados por monitores e alunos durante as atividades de monitoria; e (3) analisar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do programa, propondo estratégias de melhoria.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender o funcionamento e os efeitos da monitoria acadêmica como política institucional de apoio ao ensino. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino superior, ampliando a eficácia das ações de monitoria e fortalecendo a formação de profissionais mais qualificados. Além disso, compreender os desafios enfrentados por alunos e monitores é fundamental para tornar o programa mais inclusivo, dinâmico e responsivo às demandas do contexto educacional amazônico.

II. Monitoria Acadêmica

A monitoria acadêmica rompe com a ideia do professor como único detentor e mediador do conhecimento, promovendo uma dinâmica em que o estudante-monitor participa ativamente da formação dos colegas e, ao mesmo tempo, amplia sua própria aprendizagem. Essa interação entre pares no ambiente universitário fortalece a colaboração e estimula a construção conjunta do conhecimento [13].

Conforme Oliveira e Vosgerau [16], a prática da monitoria acadêmica nas instituições de ensino superior é uma ferramenta pedagógica relevante, mas que exige planejamento, acompanhamento constante e envolvimento dos professores orientadores e monitores. A complexidade do processo vai além do simples reforço de conteúdos, incorporando elementos de formação profissional, desenvolvimento de habilidades docentes e promoção de ambientes mais democráticos de aprendizagem.

Amato [2] destaca que a monitoria é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [Lei 9.394/1996] [5] como estratégia pedagógica que permite o envolvimento de discentes nas atividades de ensino. Trata-se, portanto, de uma prática institucionalizada que contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino e para a formação integral dos alunos envolvidos.

Segundo Moutinho [14], a monitoria não se limita à resolução de dúvidas. Ela se constitui como espaço de convivência, trocas sociais e fortalecimento das competências comunicativas e didáticas, especialmente quando o estudante-monitor é orientado a refletir sobre sua prática. Além disso, o monitor adquire uma perspectiva mais crítica sobre o conteúdo e sua aplicação prática, o que amplia sua capacidade de atuação futura como docente.

Para Flores [7], o monitor, ao ser um estudante com experiência na disciplina, exerce papel de facilitador da aprendizagem e interlocutor entre docentes e discentes. Sua atuação cria um canal de comunicação mais acessível aos colegas, permitindo que as dificuldades acadêmicas sejam enfrentadas com maior empatia e compreensão, potencializando os vínculos interpessoais.

A atuação do monitor vai além da função de auxiliar técnico: ele assume uma posição estratégica na mediação do conhecimento, promovendo a reflexão sobre conceitos, incentivando a pesquisa autônoma e contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dos colegas [7]. Por isso, sua formação e acompanhamento contínuo são essenciais.

Segundo Mano [12], o monitor, quando bem orientado, é capaz de se tornar uma extensão qualificada do corpo docente dentro da sala de aula. Sua função é também compreender as necessidades pedagógicas do grupo e propor soluções colaborativas, promovendo uma aproximação entre teoria e prática e, conseqüentemente, potencializando a aprendizagem dos estudantes.

Oliveira e Vosgerau [16] evidenciam, ainda, que a monitoria precisa ser reconhecida como uma prática institucional legítima e estruturada, a partir de programas que definam critérios claros de seleção, atribuições, acompanhamento e avaliação. Essa estruturação garante que os objetivos pedagógicos sejam atingidos e que os estudantes tenham clareza de seu papel.

Natário e Santos [15] alertam para a importância da formação inicial dos monitores, afirmando que a compreensão clara do papel desempenhado evita que esses estudantes sejam utilizados como auxiliares administrativos ou técnicos. A formação contribui para o reconhecimento da monitoria como etapa preparatória à docência.

Ainda, Moutinho [14] reforça que a monitoria é uma oportunidade formativa para o estudante-monitor e uma possibilidade de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem no ensino superior. Quando bem implementada, essa prática promove ganhos pedagógicos para todos os envolvidos e fortalece o projeto educativo institucional.

III. Impactos Da Monitoria Acadêmica No Ensino-Aprendizagem Dos Estudantes

A literatura demonstra que os programas institucionais de monitoria têm contribuído significativamente para o aprendizado dos estudantes nas disciplinas em que são aplicados. Segundo Borsatto et al. [4], o programa

mostrou que, com o tempo, houve amadurecimento nas relações pedagógicas, fortalecendo o domínio de conteúdos e o interesse acadêmico dos monitores e monitorados.

Dantas [6] observa que os programas de monitoria incentivam a melhoria do desempenho nas avaliações, uma vez que os estudantes se sentem mais preparados ao receberem apoio de colegas que já dominaram os conteúdos da disciplina. Essa preparação gera mais segurança para enfrentar os exames e atividades práticas.

Frison [8] reforça que a monitoria promove a aprendizagem colaborativa e autorregulada, estimulando os estudantes a desenvolverem estratégias próprias de estudo. Essa autonomia, aliada à troca de experiências, fortalece o processo de ensino-aprendizagem e cria ambientes de estudo mais interativos.

Além disso, os dados apontam que a monitoria tem contribuído para a redução dos índices de reprovação nas disciplinas onde é aplicada. Dantas [6] destaca que esse efeito é resultado da abordagem entre pares, que permite sanar dúvidas de forma mais próxima e contínua, especialmente em disciplinas de maior complexidade teórica ou prática.

Outro impacto importante é a articulação entre teoria e prática, evidenciada nos estudos de Dantas [6] e Frison [8]. Esses autores mostram que a monitoria serve como ponte entre o conteúdo abstrato aprendido em sala e sua aplicação concreta, permitindo uma experiência mais significativa e contextualizada de aprendizagem.

Borsatto et al. [4] e Frison [8] também ressaltam a melhora nas relações interpessoais entre professores e estudantes, uma vez que a presença do monitor facilita a comunicação e amplia as possibilidades de acompanhamento pedagógico. O monitor atua como elo entre as diferentes instâncias do processo educativo.

A colaboração entre discentes é outro aspecto amplamente valorizado. Frison [8] demonstra que a monitoria contribui para a criação de uma cultura de cooperação acadêmica, em que os estudantes se sentem corresponsáveis pelo aprendizado dos colegas, superando a lógica individualista comum em ambientes universitários.

O incentivo à docência é outro resultado relevante identificado por Dantas [6]. O engajamento nas atividades de monitoria desperta nos estudantes o interesse pela carreira docente, funcionando como experiência introdutória ao magistério superior e contribuindo para sua formação profissional.

Contudo, nem todos os programas estão isentos de críticas. Borsatto et al. [4] e Dantas [6] relatam que, em algumas instituições, o papel do monitor ainda é mal compreendido, sendo visto como auxiliar técnico ou administrativo. Essa visão distorcida gera insatisfação tanto entre os monitores quanto entre os professores orientadores.

Mesmo diante de tais desafios, os resultados demonstram que a monitoria, quando bem estruturada e acompanhada, gera impactos positivos para a formação dos estudantes, contribui para o fortalecimento institucional das práticas pedagógicas e representa um caminho promissor para o aprimoramento da educação superior [16].

IV. Programa De Monitoria Acadêmica Na UEA

O Programa de Monitoria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) constitui-se em uma política institucional voltada à qualificação acadêmica dos discentes de graduação, ao proporcionar experiências formativas no contexto das atividades de apoio à docência no ensino superior. Regulamentado pela Resolução n.º 073/2013 do Conselho Universitário – CONSUNIV, o programa tem como objetivo ampliar o envolvimento dos estudantes com a prática pedagógica, favorecendo o aprofundamento de conteúdos curriculares e o desenvolvimento de competências acadêmico-científicas [18].

A estrutura do Programa contempla duas modalidades distintas de participação: monitoria remunerada e monitoria voluntária. Na primeira, o aluno-monitor é contemplado com bolsa concedida pela própria universidade, respeitando os limites orçamentários institucionais. Na segunda, o estudante atua sem remuneração, motivado por interesse formativo e acadêmico. Em ambas as situações, não há vínculo empregatício entre o discente e a UEA, caracterizando-se como atividade de natureza educativa [18].

As atividades desempenhadas pelos monitores envolvem diversas formas de apoio ao corpo docente e à comunidade acadêmica. Dentre as atribuições previstas estão o auxílio na realização de trabalhos práticos, experimentais e laboratoriais; a preparação de materiais didáticos; a realização de exercícios em sala de aula e o atendimento de dúvidas de colegas. O monitor também pode realizar revisões de textos e elaborar resenhas bibliográficas, contribuindo, assim, para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem [18].

Cabe ressaltar que o monitor não pode exercer atividades de docência ou administrativas. Essa delimitação visa preservar o caráter formativo da monitoria e evitar a substituição indevida de funções docentes por discentes. A infração a essa regra acarreta a perda automática da bolsa, configurando um mecanismo de controle institucional [18].

Cada Unidade Acadêmica da UEA deve, anualmente, elaborar seu Plano de Monitoria, contendo a previsão de vagas por curso e a justificativa correspondente. Esse plano, após aprovação no Conselho Acadêmico da Unidade, é encaminhado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), responsável por consolidar as informações e submetê-las ao Conselho Universitário para homologação [18].

A seleção dos monitores ocorre semestralmente, com edital específico publicado conforme o calendário acadêmico. O processo seletivo é realizado pelas Unidades Acadêmicas e deve atender aos critérios estabelecidos pela Resolução. São exigidos: aprovação prévia na disciplina objeto da monitoria (ou disciplina correlata), média igual ou superior a 7,0 (sete) e disponibilidade de tempo comprovada por meio de declaração formal [18].

O exame de seleção inclui prova escrita e/ou prática, elaborada e aplicada por uma comissão formada por, no mínimo, dois docentes designados pelo Diretor da Unidade. Cada avaliador atribui nota entre zero e dez, sendo considerado aprovado o candidato que alcançar média mínima de sete pontos. Em caso de empate, são utilizados critérios como maior nota na disciplina e maior coeficiente de rendimento [18].

A carga horária semanal da monitoria é de doze horas, podendo ser reduzida para oito horas em cursos ofertados em dois turnos. As atividades devem ser desenvolvidas sob orientação de um professor, que acompanhará o desempenho do monitor, elaborará o Plano de Orientação e registrará a frequência e o cumprimento das tarefas [18].

O aluno-monitor possui obrigações específicas, dentre elas a entrega da confirmação de matrícula no início do semestre, o cumprimento da carga horária estipulada, o registro mensal de frequência, a apresentação de relatório semestral de atividades e a execução das tarefas previstas no Plano Individual de Monitoria. Esses instrumentos visam assegurar o comprometimento com os objetivos do programa [18].

Ao professor-orientador cabem funções estratégicas para o êxito da monitoria. Ele deve acompanhar o monitor, avaliar seu desempenho, encaminhar os relatórios exigidos e apresentar pareceres sobre o progresso das atividades. A atuação do orientador é essencial para garantir o alinhamento entre as ações do discente e os objetivos pedagógicos da disciplina [18].

Já o coordenador de monitoria é responsável por organizar a execução do programa no âmbito da Unidade Acadêmica. Suas atribuições incluem a proposição de disciplinas com vagas, a submissão do plano anual ao conselho acadêmico da unidade, a supervisão da frequência dos monitores e o arquivamento da documentação relativa às atividades desenvolvidas [18].

No plano institucional, a PROGRAD desempenha o papel de supervisão geral. Ela coordena os editais, consolida os planos anuais, prepara as folhas de pagamento dos bolsistas, emite certificados, realiza o cadastro geral dos monitores e promove reuniões periódicas de acompanhamento e avaliação do programa [18].

A validade da monitoria é de um semestre letivo, podendo o discente participar por até dois anos, consecutivos ou não. Ao final de cada período, o monitor deve apresentar relatório com o parecer do professor orientador. O descumprimento desta obrigação impede a participação em futuras seleções para o programa [18].

Para ter direito ao certificado de monitoria, o estudante deve cumprir pelo menos 75% da carga horária prevista e obter avaliação favorável do professor orientador e do coordenador. A carga horária cumprida será registrada no histórico escolar como atividade acadêmico-científico-cultural, o que contribui para a formação integral do aluno [18].

O desligamento do monitor pode ocorrer por iniciativa própria ou por recomendação do professor orientador, devendo ser formalizado junto à PROGRAD. A substituição de monitores desistentes respeita a ordem de classificação do processo seletivo. Importante destacar que o aluno dispensado por descumprimento das normas não poderá se candidatar novamente à monitoria [18].

V. Metodologia

Este estudo foi classificado conforme a tipologia metodológica proposta por Kruger [11], sendo caracterizado como uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que visa gerar conhecimento voltado à solução de problemas práticos no contexto educacional, especificamente relacionados ao Programa de Monitoria no ensino superior. Quanto aos seus objetivos, trata-se de uma investigação exploratório-descritiva, pois busca compreender e descrever os fenômenos observados a partir da realidade empírica, bem como identificar padrões e relações entre as variáveis envolvidas. A abordagem adotada é mista (quali-quantitativa), permitindo a integração de dados objetivos e subjetivos, com o propósito de ampliar a compreensão sobre os impactos e desafios do programa de monitoria.

Para atingir os objetivos da pesquisa, optou-se por estratégias metodológicas complementares: levantamento bibliográfico e documental, para embasamento teórico e compreensão do contexto institucional, e levantamento do tipo survey, utilizado para coletar informações diretamente dos sujeitos da pesquisa por meio de formulário estruturado e guias de observação do monitor. Essa combinação metodológica foi escolhida por possibilitar a triangulação de dados, garantindo maior robustez e validade à análise.

A população-alvo da pesquisa foi composta por 135 alunos regularmente matriculados na disciplina de Introdução à Administração, oferecida aos cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Além disso, integrou a pesquisa um estudante-monitor vinculado à referida disciplina, cuja atuação prática foi decisiva no estudo em observações sistemáticas. A amostra foi definida por critério não probabilístico, sendo composta por alunos e pelo monitor que manifestaram interesse e

participaram ativamente das atividades monitoradas. Esse critério foi adotado devido à natureza exploratória da pesquisa e à ênfase na participação voluntária dos envolvidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplos instrumentos, visando à abrangência e à profundidade da investigação. Foram utilizados: (i) levantamento bibliográfico, para sustentar o referencial teórico; (ii) relatórios de monitoria elaborados pelo próprio monitor, contendo observações sistemáticas das atividades desenvolvidas; e (iii) questionários estruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, aplicados aos alunos ao final do período letivo, com o intuito de captar suas percepções sobre a efetividade da monitoria.

O tratamento dos dados quantitativos foi realizado por meio de estatística descritiva, com a elaboração de tabelas e gráficos que possibilitaram a visualização e interpretação dos resultados obtidos nas escalas de avaliação. Já os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, delineada por Bardin [3], permitindo a categorização temática das respostas abertas e dos registros observacionais. Adicionalmente, foi utilizada uma adaptação da metodologia SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) para sistematizar e interpretar os aspectos críticos do programa de monitoria identificados durante a pesquisa.

O horizonte temporal da investigação corresponde ao segundo semestre de 2024, período em que foram desenvolvidas as atividades de acompanhamento da disciplina, aplicação dos instrumentos, coleta e análise dos dados. Tal recorte temporal permitiu observar a monitoria em sua totalidade ao longo de um período letivo completo, o que garantiu a coleta de dados representativos e consistentes sobre sua aplicação prática.

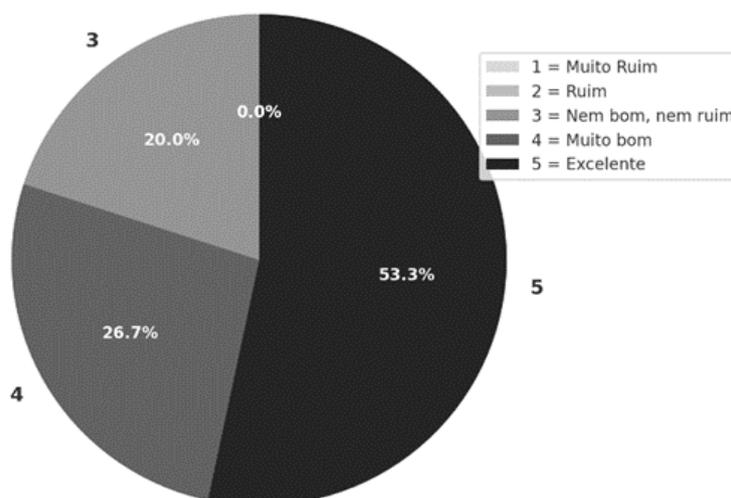
VI. Resultados E Discussões

Os resultados e discussão foram estruturados em cinco tópicos centrais, sendo um que avalia a monitoria na perspectiva dos alunos, outro que avalia os benefícios da monitoria percebidos pelos alunos, outro que avalia os pontos fortes e fracos, outro que avalia os desafios e, por fim, um que avalia as oportunidades de melhoria.

Avaliação da Monitoria Segundo os Alunos

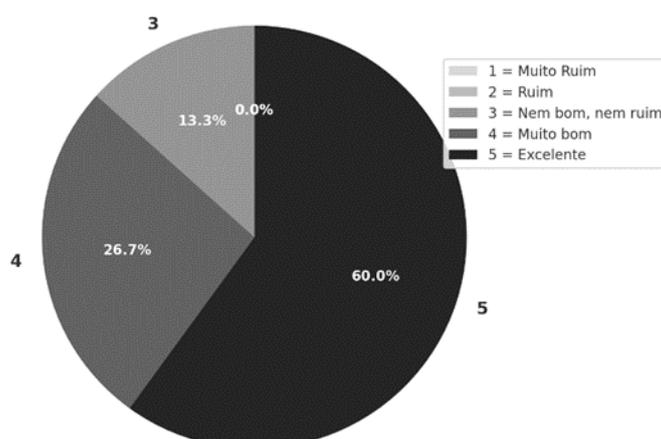
A avaliação da monitoria foi feita de forma objetiva em um modelo de Escala de Likert em que os alunos deveriam atribuir uma nota ao tópico estabelecido, variando de 1 como “muito ruim” até 5 “excelente”.

Gráfico 1 – Clareza da explicação do monitor



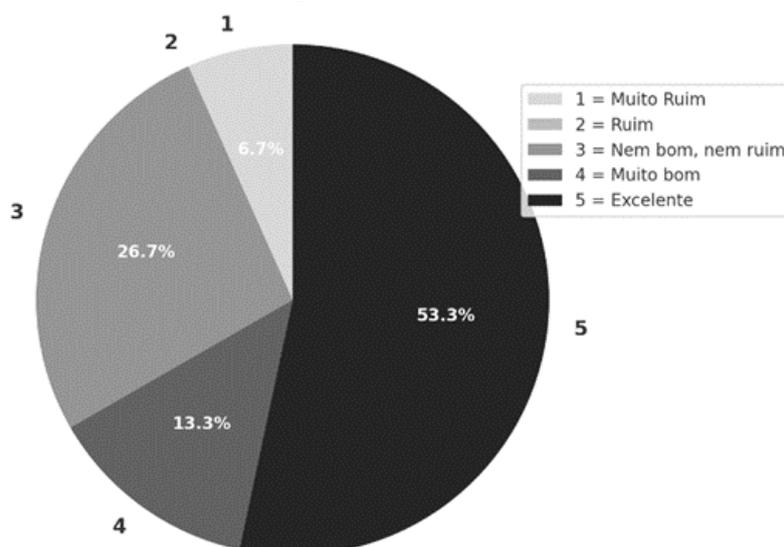
A análise do gráfico referente à clareza da explicação do monitor mostra uma predominância de avaliações extremamente positivas por parte dos alunos. Nota 5 (Excelente) foi atribuída por 53,3% dos estudantes, seguida por 26,7% com nota 4 (Muito bom) e 20% com nota 3 (Nem bom, nem ruim). Nenhum aluno atribuiu notas 1 ou 2. Esses dados confirmam que a atuação do monitor é percebida como clara e compreensível para a maioria dos participantes, evidenciando a capacidade do monitor de comunicar-se de forma eficaz com os colegas. Tal percepção está alinhada com os estudos de Frison [8], que ressalta a importância do papel do monitor na mediação do conhecimento, principalmente ao utilizar uma linguagem mais acessível para facilitar a compreensão dos conteúdos. Além disso, Oliveira e Vosgerau [16] destacam que a monitoria, quando orientada adequadamente, contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos monitores, o que se reflete positivamente na percepção dos estudantes.

Gráfico 2 – Capacidade do monitor de sanar as dúvidas



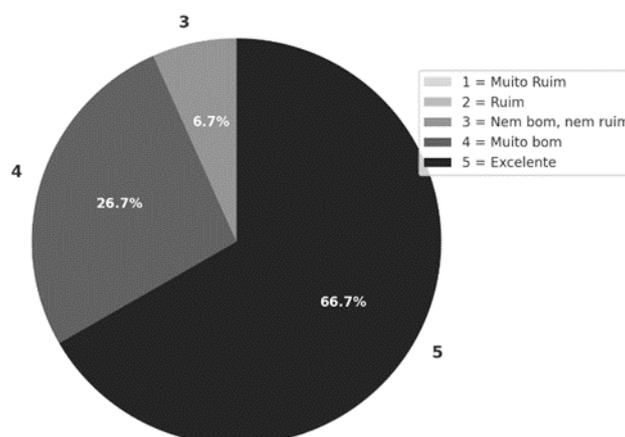
Já o gráfico referente à capacidade do monitor em sanar dúvidas revela uma avaliação ainda mais positiva: 60% dos alunos atribuíram nota 5 (Excelente) e 26,7% indicaram nota 4 (Muito bom). 13,3% deram nota 3 (Nem bom, nem ruim), e novamente não foram registradas notas 1 ou 2. Esses resultados demonstram a confiança dos estudantes na competência técnica e didática do monitor para resolver dúvidas acadêmicas. Essa percepção está de acordo com Dantas [6], que aponta que a figura do monitor representa uma ponte entre o estudante e o conteúdo, sobretudo ao favorecer um ambiente mais acolhedor para expressar inseguranças. Além disso, os achados de Flores [7] sustentam que o monitor, por compartilhar a vivência discente, compreende melhor as lacunas de aprendizagem dos colegas, conseguindo atuar com maior empatia e precisão na resolução de dúvidas. Dessa forma, o monitor torna-se um facilitador do processo de aprendizagem, não apenas no domínio do conteúdo, mas também na escuta e no suporte acadêmico contínuo.

Gráfico 3 – Organização das sessões de monitoria



A análise do gráfico referente à organização das sessões de monitoria revela que a maioria dos estudantes avaliou positivamente esse aspecto: 53,3% atribuíram nota 5 (Excelente) e 13,3% atribuíram nota 4 (Muito bom). Apenas 6,7% avaliou como 1 (Muito Ruim), e nenhum indicou nota 2 (Ruim). Esses dados sugerem que, apesar de pequenos ajustes ainda serem necessários, a organização das sessões foi bem recebida pela maioria dos participantes. Esse resultado está em consonância com Frison [8], que afirma que a organização e a estrutura da monitoria são fundamentais para que os estudantes se sintam acolhidos e engajados no processo de aprendizagem. Além disso, Oliveira e Vosgerau [16] destacam que uma monitoria bem estruturada, com planejamento e acompanhamento pedagógico, promove ambientes de aprendizagem mais acessíveis e eficazes, o que indica forte possibilidade de alcance neste caso.

Gráfico 4 – Relevância dos conteúdos abordados nas sessões



No que se refere ao grau de relevância dos conteúdos abordados nas sessões de monitoria, os resultados são ainda mais expressivos: 66,7% dos alunos atribuíram nota 5 (Excelente), seguidos por 26,7% com nota 4 (Muito bom). Isso demonstra uma percepção altamente positiva quanto à utilidade e aplicabilidade dos temas discutidos durante as sessões. Essa avaliação reforça os apontamentos de Dantas [6], que argumenta que a monitoria contribui para articular teoria e prática de forma significativa, auxiliando os estudantes na compreensão e na aplicação do conteúdo curricular. Complementarmente, Flores [7] destaca que a escolha de temas relevantes e adaptados às necessidades dos alunos é uma estratégia que amplia a efetividade das ações de monitoria, promovendo maior motivação e engajamento por parte dos discentes. Os dados, portanto, confirmam a importância da atuação dos monitores como facilitadores do aprendizado e como agentes de mediação didática.

Benefícios da Monitoria

Os alunos destacaram diversos aspectos positivos da monitoria, incluindo: (i) esclarecimento de dúvidas fora do horário de aula; (ii) maior clareza sobre o trabalho final e suas etapas; (iii) suporte na disciplina e melhor compreensão dos conteúdos; (iv) auxílio na execução de trabalhos e melhor retenção do aprendizado; (v) facilidade para estudar e organizar os conteúdos, incluindo o uso de mapas mentais; (vi) maior compreensão dos critérios de avaliação e das atividades acadêmicas; (vii) melhoria na confiança para realizar avaliações e trabalhos; e (viii) acompanhamento mais próximo, permitindo um aprendizado mais individualizado.

Os benefícios identificados pelos alunos em relação à prática da monitoria convergem significativamente com os achados da literatura especializada. A possibilidade de esclarecer dúvidas fora do horário de aula, mencionada pelos discentes, é um dos aspectos mais valorizados nas experiências de monitoria, conforme apontado por Haag et al. [10], que destacam a importância do tempo e do ambiente mais flexível oferecido pela monitoria como elementos que favorecem a aprendizagem e promovem a autonomia do estudante.

Além disso, a maior clareza sobre o trabalho final e suas etapas indica um avanço na organização e planejamento acadêmico dos discentes, aspecto que, segundo Frison [8], está diretamente relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada. A presença do monitor como figura de apoio permite que os estudantes compreendam melhor os processos avaliativos e as demandas acadêmicas, contribuindo para um maior engajamento com a disciplina.

A melhora na compreensão dos conteúdos e o suporte na execução de trabalhos acadêmicos, identificados pelos alunos, também foram verificados nos estudos de Albuquerque et al. [1], que evidenciam que os monitores atuam como mediadores do conhecimento, facilitando o entendimento das matérias por meio de uma linguagem mais próxima e acessível. Esse aspecto colabora para a formação de vínculos e para a construção de um espaço mais acolhedor no ambiente universitário.

O uso de técnicas de organização de estudo, como mapas mentais, mencionado pelos alunos, também reforça os achados de Frison [8], que identificou a promoção de estratégias metacognitivas como um dos resultados da monitoria. A monitoria, ao estimular o estudante a planejar, monitorar e avaliar seu próprio aprendizado, contribui para uma aprendizagem mais significativa e eficiente.

A valorização dos critérios de avaliação, bem como a maior compreensão das atividades propostas, também foi enfatizada por Garcia, Silva Filho e Silva [9], que relatam a contribuição da monitoria na implementação de avaliações formativas. Os autores demonstram que os monitores atuam não apenas no reforço do conteúdo, mas também no esclarecimento das formas de avaliação, promovendo maior transparência e envolvimento do estudante no processo avaliativo.

O aumento da confiança dos alunos para realizar avaliações e trabalhos, observado no presente estudo, é coerente com os resultados apontados por Dantas [6], que evidenciam o papel motivador da monitoria. Ao se sentirem apoiados, os estudantes tendem a desenvolver maior autoestima acadêmica, o que influencia diretamente seu desempenho e participação nas atividades curriculares.

O acompanhamento mais próximo e o aprendizado individualizado, conforme relatado pelos alunos, reforçam a ideia de que a monitoria proporciona um ambiente de trocas mais igualitárias e empáticas. De acordo com Oliveira e Vosgerau [16], o monitor, por também ser estudante, compreende melhor as dificuldades de seus pares, criando vínculos mais significativos e favorecendo a mediação entre teoria e prática.

Observa-se que a monitoria se apresenta como estratégia pedagógica de grande impacto, especialmente para alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou que necessitam de metodologias diferenciadas. Tal constatação é reforçada por Moutinho [14], ao afirmar que a monitoria não se limita ao apoio didático, mas constitui uma prática formativa fundamental, tanto para o monitor quanto para os demais estudantes, contribuindo para a permanência, o êxito e o aprofundamento da experiência acadêmica.

Pontos Fortes e Fracos da Monitoria

Os pontos fortes foram: (i) a possibilidade de tirar dúvidas pontuais de forma individual, sem a necessidade de expor as dificuldades na frente de toda a turma; (ii) maior aproximação entre alunos e monitor, criando um ambiente mais acolhedor para aprendizado; e (iii) estímulo à autonomia dos estudantes na busca por conhecimento.

Os pontos fortes relatados pelos estudantes sobre a monitoria revelam aspectos altamente valorizados na literatura acadêmica. A possibilidade de tirar dúvidas individualmente, sem exposição diante da turma, foi reconhecida por Flores [7] como uma das principais qualidades da monitoria, por criar um espaço seguro e informal para a expressão de dificuldades, o que contribui para a redução da ansiedade acadêmica e para um ambiente de aprendizado mais afetivo.

A maior aproximação entre monitor e aluno é outro elemento essencial destacado pela pesquisa de Frison [8], que argumenta que a monitoria promove a criação de laços de confiança entre pares. Esses vínculos favorecem a cooperação e fortalecem o senso de pertencimento dos discentes, o que pode influenciar diretamente seu engajamento e desempenho acadêmico.

O estímulo à autonomia dos estudantes, apontado como benefício da monitoria, é reforçado por Frison [8], ao afirmar que o processo de aprendizagem autorregulada é incentivado quando o aluno assume papel ativo na busca por conhecimento. Nesse contexto, o monitor não apenas ensina, mas orienta o monitorado a aprender por si, promovendo uma mudança significativa na postura do estudante frente aos estudos.

Ainda no que se refere aos pontos fortes, Moutinho [14] ressalta que a monitoria cria um espaço de diálogo mais horizontal, no qual o estudante se sente acolhido para construir conhecimento em conjunto com colegas e professores. Esse ambiente, mais acessível e democrático, potencializa a motivação e reduz barreiras que geralmente estão presentes em salas de aula formais.

Os pontos fracos foram: (i) dificuldade em organizar um horário adequado para a monitoria, considerando que a disciplina abrange um grande número de alunos de diferentes cursos, tornando difícil encontrar um horário disponível para a maioria; (ii) baixa participação de alguns alunos devido à falta de conhecimento sobre o funcionamento da monitoria; e (iii) falta de materiais complementares que auxiliem na fixação do conteúdo.

Por outro lado, entre os pontos fracos identificados, destaca-se a dificuldade em organizar horários adequados para as sessões de monitoria, sobretudo quando a disciplina envolve estudantes de diferentes cursos. Essa limitação já havia sido mencionada por Oliveira e Vosgerau [16], que apontam a necessidade de flexibilização dos modelos de monitoria e a adoção de estratégias híbridas (presenciais e virtuais) para garantir a participação de um público mais diverso.

A baixa participação de alguns alunos, em função do desconhecimento sobre o funcionamento do programa, também é uma fragilidade observada por Borsatto et al. [4], que identificaram que a carência de divulgação institucional impede que muitos discentes usufruam dos benefícios da monitoria. Essa lacuna evidencia a importância de estratégias comunicacionais eficazes e da valorização institucional do programa.

A ausência de materiais complementares, relatada como uma limitação, indica a necessidade de repensar os recursos pedagógicos que apoiam a monitoria. Para Dantas [6], a experiência do monitor não deve se limitar à repetição de conteúdos, mas incluir a mediação por meio de materiais didáticos que ampliem o acesso à informação e diversifiquem os modos de aprendizagem dos estudantes.

A análise desses pontos revela que, embora a monitoria possua grande potencial de impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem, sua eficácia depende diretamente da estruturação adequada do programa, da formação dos monitores, do apoio institucional e da escuta ativa dos estudantes sobre suas demandas e sugestões [16]. Esses elementos devem ser considerados para o aperfeiçoamento contínuo da política de monitoria nas instituições de ensino superior.

Desafios Enfrentados

Os maiores desafios relatados pelos alunos foram: (i) dificuldade com planilhas e cálculos estatísticos no Excel; (ii) compreensão de discussões financeiras; (iii) grande quantidade de conteúdo, dificultando a absorção e sistematização; (iv) dúvidas sobre os métodos de avaliação; (v) tempo extenso das aulas; (vi) compreensão de termos básicos; (vii) dificuldade em conciliar a monitoria com outras responsabilidades acadêmicas; (viii) não comparecimento às sessões de monitoria devido a conflitos de horário; e (ix) necessidade de maior divulgação do programa de monitoria.

Os desafios relatados pelos alunos em relação à monitoria acadêmica dialogam com as limitações já apontadas na literatura científica. A dificuldade com planilhas e cálculos estatísticos no Excel evidencia um desafio de ordem técnica que exige apoio pedagógico contínuo. De acordo com Flores [7], a monitoria deve ir além do suporte teórico, incluindo orientações práticas que colaborem para o desenvolvimento de habilidades específicas, especialmente em disciplinas com forte conteúdo computacional ou quantitativo.

A compreensão de discussões financeiras, também mencionada pelos alunos, reforça a necessidade de uma mediação mais acessível ao vocabulário técnico das disciplinas. Moutinho [14] destaca que o monitor pode assumir o papel de tradutor acadêmico, utilizando uma linguagem mais próxima dos estudantes para facilitar o entendimento de conceitos complexos, especialmente na área econômica ou de gestão.

A grande quantidade de conteúdo e a dificuldade de sistematização do aprendizado apontam para a sobrecarga cognitiva enfrentada pelos discentes. Nesse sentido, Oliveira e Vosgerau [16] afirmam que a monitoria, quando bem organizada, pode contribuir para a construção de rotinas de estudo mais eficientes. Entretanto, essa função só será plenamente cumprida se o programa for acompanhado por um planejamento pedagógico contínuo e adaptado às necessidades reais dos estudantes.

As dúvidas quanto aos métodos de avaliação refletem um problema recorrente também identificado por Garcia, Silva Filho e Silva [9], que enfatizam a importância de tornar o processo avaliativo mais transparente por meio da atuação conjunta entre monitores e docentes. A ausência de clareza quanto aos critérios de avaliação compromete o engajamento discente e pode ser minimizada com o apoio de monitores bem preparados.

O tempo extenso das aulas é outro desafio mencionado, sugerindo um possível esgotamento físico e mental dos estudantes. Conforme destacado por Dantas [6], a eficácia da monitoria está diretamente relacionada à sua capacidade de se adaptar ao cotidiano dos alunos, oferecendo um espaço alternativo e mais leve para a aprendizagem, o que exige flexibilidade na organização dos horários das sessões de monitoria.

Dificuldades com termos básicos evidenciam um distanciamento entre a linguagem acadêmica e a compreensão dos estudantes ingressantes ou com menor familiaridade com o vocabulário técnico. Para Frison [8], a monitoria pode ser um espaço potente para a formação de uma cultura acadêmica inclusiva, desde que os monitores estejam atentos a essas barreiras terminológicas e capacitados para atuar como facilitadores do letramento acadêmico.

Outro desafio identificado é a conciliação da monitoria com outras responsabilidades acadêmicas, o que revela a necessidade de adequação das cargas horárias e expectativas institucionais. Natário e Santos [15] já alertavam que o monitor também pode incluir orientações sobre gestão do tempo e definição de prioridades, para que a atividade não se torne um peso adicional, mas sim uma oportunidade formativa integrada.

A necessidade de maior divulgação do programa de monitoria, relatada por parte dos alunos, revela uma fragilidade institucional que também foi percebida nos estudos de Borsatto et al. [4], os quais apontam que muitos estudantes desconhecem as funções e benefícios da monitoria. Esse desconhecimento reduz a adesão ao programa e limita seu alcance pedagógico.

O relato de alunos que não conseguiram participar das sessões de monitoria devido a conflitos de horário expõe a rigidez dos modelos atuais de atendimento. Oliveira e Vosgerau [16] enfatizam que, para garantir sua efetividade, a monitoria precisa ser flexível, acessível e adaptada à diversidade dos perfis estudantis, o que demanda políticas institucionais de apoio e incentivo à reconfiguração de seus formatos presenciais e/ou virtuais.

Oportunidades de Melhoria

Para aprimorar o programa de monitoria, os alunos sugeriram: (i) produção de pequenos resumos pelo monitor sobre temas específicos, escolhidos por votação dos alunos; (ii) realização de mais exercícios e atividades práticas para auxiliar na fixação do conteúdo; (iii) ampliação da monitoria para outras disciplinas e sua possível obrigatoriedade na faculdade; (iv) maior flexibilidade nos horários da monitoria para atender a diferentes grupos de alunos; (v) uso de plataformas online para suporte remoto, permitindo que mais alunos tenham acesso à monitoria; e (vi) melhor divulgação da monitoria entre os alunos para aumentar a adesão ao programa.

As sugestões dos alunos para o aprimoramento do programa de monitoria refletem oportunidades concretas de melhoria que se alinham à literatura acadêmica. A proposta de produção de resumos sobre temas específicos, definidos por votação, demonstra uma demanda por materiais didáticos direcionados às reais necessidades dos estudantes. Segundo Dantas [6], a mediação feita pelo monitor deve considerar os interesses do grupo, permitindo maior protagonismo estudantil e engajamento com os conteúdos de forma personalizada.

A realização de mais exercícios e atividades práticas, como apontado pelos discentes, reforça a importância da aplicação concreta do conhecimento para a fixação do conteúdo. Frison [8] defende que a aprendizagem colaborativa e autorregulada é favorecida por metodologias ativas, que desafiam os alunos a resolverem problemas reais ou simulados, com o suporte do monitor como mediador.

A ampliação do programa para outras disciplinas, bem como sua possível obrigatoriedade, foi mencionada como oportunidade de democratizar os benefícios da monitoria. Oliveira e Vosgerau [16] ressaltam que a institucionalização do programa é fundamental para consolidá-lo como política pública interna das universidades, garantindo sua presença contínua no currículo acadêmico e evitando que dependa da iniciativa pontual de docentes ou discentes.

A sugestão de flexibilização dos horários de monitoria está de acordo com os desafios relatados anteriormente e confirma a necessidade de adaptar a oferta da atividade às realidades dos diferentes perfis estudantis. Para Moutinho [14], a escuta ativa dos alunos e o planejamento participativo das agendas de monitoria são estratégias eficazes para assegurar a inclusão e a adesão de um número maior de discentes.

A utilização de plataformas online para o suporte remoto amplia as possibilidades de acesso e inclusão digital, sendo uma proposta coerente com os avanços tecnológicos no ensino superior. Estudos como o de Silva e Martins Júnior [17] evidenciam que a monitoria realizada em ambientes virtuais, como redes sociais ou plataformas acadêmicas, pode ser tão eficaz quanto a presencial, desde que bem orientada e planejada.

A sugestão de intensificar a divulgação da monitoria para aumentar sua adesão encontra respaldo nos estudos de Borsatto et al. [4], que alertam para o desconhecimento generalizado sobre o funcionamento do programa em muitas instituições. A adoção de campanhas informativas e estratégias comunicacionais mais eficazes pode contribuir significativamente para o fortalecimento institucional da prática.

Além disso, a implementação dessas sugestões deve considerar a formação continuada dos monitores. Como observado por Natário e Santos [15], a clareza sobre o papel do monitor e o desenvolvimento de competências pedagógicas são elementos essenciais para o sucesso da atividade, o que pode ser aprimorado por meio de programas de formação específicos.

Essas oportunidades de melhoria indicam que a escuta dos estudantes é essencial para a qualificação das práticas de monitoria. Incorporar suas sugestões representa um passo importante rumo à construção de uma política mais participativa, eficaz e alinhada às necessidades concretas dos diferentes públicos atendidos no ensino superior [16].

VII. Considerações Finais

As análises realizadas com base nos dados coletados junto aos estudantes revelaram que o Programa de Monitoria tem sido, em sua maioria, bem avaliado pelos discentes, especialmente no que se refere à clareza da explicação dos monitores, à capacidade de sanar dúvidas, à organização das sessões e à relevância dos conteúdos abordados. A maioria das respostas concentrou-se nas faixas mais altas da escala (notas 4 e 5), evidenciando a efetividade da monitoria como estratégia de apoio pedagógico no ensino superior. Esses achados corroboram os estudos de Dantas [6], Frison [8] e Oliveira e Vosgerau [16], os quais enfatizam que a monitoria contribui para o fortalecimento da aprendizagem, favorece a autonomia dos estudantes e proporciona um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

Do ponto de vista teórico-prático, o presente trabalho contribui ao evidenciar, com base empírica, como a monitoria pode ser uma ferramenta poderosa para a integração entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que fortalece vínculos interpessoais entre alunos e monitores. A escuta das percepções dos discentes permitiu validar as contribuições já apontadas na literatura, mas também trouxe elementos novos, como a valorização da individualização no atendimento e a sugestão de materiais complementares produzidos pelos próprios monitores. Assim, o estudo reforça a importância de institucionalizar políticas de formação e acompanhamento contínuo dos monitores, de modo a garantir a qualidade da experiência formativa para todos os envolvidos.

No entanto, algumas limitações foram identificadas. A primeira diz respeito à abrangência da amostra, que se restringe a um grupo específico de estudantes de determinada disciplina, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros contextos acadêmicos. Além disso, fatores como o tempo disponível dos alunos para participar das sessões de monitoria e a falta de conhecimento prévio sobre o funcionamento do programa podem ter impactado a participação e, conseqüentemente, as avaliações. Esses pontos indicam a necessidade de ampliar a visibilidade institucional da monitoria e flexibilizar a sua oferta para melhor atender a diferentes perfis de estudantes.

Como proposta para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos comparativos entre diferentes cursos e instituições, a fim de analisar variações na percepção dos alunos quanto à monitoria. Além disso, seria pertinente aprofundar a investigação sobre os impactos da monitoria na formação do próprio monitor, explorando como essa experiência contribui para o desenvolvimento de competências docentes e acadêmicas. Pesquisas com abordagem qualitativa, como entrevistas em profundidade ou grupos focais, também podem revelar

nuances importantes sobre o papel afetivo, social e pedagógico desempenhado pela monitoria no cotidiano universitário.

Referências

- [1]. Albuquerque, G. S., Silva, R. A., Costa, M. C., Silva, M. A., & Matos, D. S. (2012). Monitoria De Técnica Operatória E Cirurgia Experimental E Sua Relevância Na Formação Médica. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 36(4), 564–569. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500009>.
- [2]. Amato, D. T. (2016). Programa De Monitoria No Ensino Superior: O Estudo De Caso No CEFET/RJ [Dissertação De Mestrado, Universidade Federal Fluminense]. Repositório Da UFF.
- [3]. Bardin, L. (2016). *Análise De Conteúdo*. Edições 70.
- [4]. Borsatto, A. Z., Baggio, M. A., Prado, M. L., & Mendes, I. A. C. (2006). Processo De Implantação E Consolidação Da Monitoria Acadêmica Na UERJ E Na Faculdade De Enfermagem (1985–2000). *Escola Anna Nery*, 10(2), 187–194. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200012>
- [5]. Brasil. (1996). Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996: Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. *Diário Oficial Da União*, Seção 1, 23 Dez. 1996.
- [6]. Dantas, O. M. (2014). Monitoria: Fonte De Saberes À Docência Superior. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 95(241), 567–589.
- [7]. Flores, J. B. (2018). Monitoria De Cálculo E Processo De Aprendizagem: Perspectivas À Luz Da Sócio-Interatividade E Da Teoria Dos Três Mundos Da Matemática [Tese De Doutorado, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul]. Repositório PUC-RS.
- [8]. Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: Uma Modalidade De Ensino Que Potencializa A Aprendizagem Colaborativa E Autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133–153. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0009>.
- [9]. Garcia, L. T. S., Silva Filho, L. G., & Silva, M. V. G. (2013). Monitoria E Avaliação Formativa Em Nível Universitário: Desafios E Conquistas. *Perspectiva*, 31(3), 973–1003. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2013v31n3p973>.
- [10]. Haag, G. S., Baggio, M. A., Prado, M. L., & Lima, D. (2008). Contribuições Da Monitoria No Processo Ensino-Aprendizagem Em Enfermagem. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 61(2), 215–220. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>
- [11]. Kruger, J. M. (2023). *Metodologia Da Pesquisa Em Administração: Em Linguagem Descomplicada*. Editora Bagai.
- [12]. Mano, G. C. M. (2011). Experiências Do Grupal: Cartografia Do Estilo Na Prática De Monitoria [Dissertação De Mestrado, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul]. LUME Repositório Digital Da UFRGS.
- [13]. Medeiros, L. G. C. (2018). Saberes Da Monitoria: Uma Análise A Partir Do Curso De Pedagogia Da Universidade Federal Da Paraíba [Dissertação De Mestrado, Universidade Federal Da Paraíba]. Repositório UFPB.
- [14]. Moutinho, P. M. N. (2015). Monitoria: Sua Contribuição Para O Ensino-Aprendizagem Na Graduação Em Enfermagem [Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo]. Biblioteca Digital USP.
- [15]. Natário, E. G., & Santos, A. A. A. (2010). Programa De Monitores Para O Ensino Superior. *Estudos De Psicologia (Campinas)*, 27(3), 355–364. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>.
- [16]. Oliveira, J., & Vosgerau, D. S. A. R. (2021). Práticas De Monitoria Acadêmica No Contexto Brasileiro. *Educação: Teoria E Prática*, 31(64), 1–18. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.V31.N.64.S14492>.
- [17]. Silva, J. M., & Martins Junior, F. R. F. (2017). Desenvolvimento Docente E Monitoria De Professores Em Formação Com Apoio Duma Rede Social: A Experiência De Licenciandos Em Ciências Com O Facebook. *Educação, Formação & Tecnologias*, 10(1), 59–73.
- [18]. Universidade Do Estado Do Amazonas. (2013). Resolução N.º 073/2013 – CONSUNIV: Regulamenta O Programa De Monitoria Da Universidade Do Estado Do Amazonas. <https://prograd.uea.edu.br/Wp-Content/Uploads/Sites/4/2019/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-073.2013-CONSUNIV-UEA.Pdf>.